



## Maior complexo hospitalar da América Latina faz aniversário



Com seus oito institutos e dois hospitais auxiliares, além de toda a competência dos especialistas e pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP, o HCFMUSP transformou-se, ao longo de 75 anos, em referência internacional em ensino, pesquisa e assistência. É hora de celebrar essa conquista! (Pág. 8) Veja também nesta edição o aniversário de 60 anos do Instituto de Medicina Tropical (Pág. 5) e o jubileu de prata da Casa da Aids (Pág. 7).

## Brilho nos Olhos aponta o futuro para 2030



Sessão de abertura do oitavo workshop do projeto Brilho nos Olhos

Novo ano chega, e com ele mais desafios a enfrentar. Mas sempre com muita energia e planejamento. Essa filosofia inspirou o workshop Brilho nos Olhos, realizado em dezembro, com objetivo otimizar os resultados do HCFMUSP, por meio de um planejamento estratégico bem delineado e de ações voltadas para o desenvolvimento, a satisfação e o engajamento dos colaboradores. Pág. 10

## Saúde Suplementar garante aportes para atendimento SUS

Os planos de saúde privados no Brasil alcançam 47,1 milhões de cidadãos. Em consonância com este cenário, a Fundação Faculdade de Medicina, ao lado da Administração Superior do HCFMUSP e dos Institutos, busca alternativas para ampliar a parceria com essas empresas e gerar renda para investimento no atendimento de excelência do SUS oferecido no Hospital. Pág. 13



DIVULGAÇÃO ASSESSORIA DE IMPRENSA HCFMUSP

Mais de 320 mil atendimentos são realizados por ano no Complexo

### NESTA EDIÇÃO

As mudanças tecnológicas apontam para uma revolução na saúde. O editorial desta edição indaga: estamos preparados para essas inovações? Pág. 2.

Artigo discute as novidades no tratamento da deficiência hormonal hipofisária. Confira na Pág. 3.

O Museu Histórico da FMUSP “Prof. Carlos da Silva Lacaz” completa 10 anos de atuação para preservar a memória e o patrimônio histórico da Faculdade. Pág. 15

## Estamos preparados para a revolução digital na saúde?

**G**ostaria de iniciar este editorial citando o excitante livro de Klaus Schwab *The Fourth Industrial Revolution*. De fato, Schwab discorre em seu livro sobre o que seria a quarta revolução da humanidade, segundo ele, centrada na tecnologia do mundo digital.

As revoluções que traduzem mudanças de paradigmas nos ambientes sociais e econômicos da humanidade vêm se sucedendo em períodos iniciando-se há 10 mil anos, considerando-se a primeira revolução o momento em que os seres humanos organizaram a agricultura e a domesticação de animais. Segundo Schwab, estamos vivendo a era da quarta revolução, que seria a universalização digital quando haverá fusão do mundo físico, digital e biológico; fatos que vão causar um enorme impacto na história da humanidade.

Na medicina, a quarta revolução vai impulsionar a biologia sintética, permitindo customizar os seres vivos, reescrevendo seu DNA e a edição de genes, eventos que vão revolucionar a pesquisa trazendo uma nova medicina. Junto com toda essa efervescência científica, enfeixando o que se denomina de medicina de precisão, dezenas de aplicativos, sensores que medem vários sinais fisiológicos e bioquímicos do nosso corpo, são oferecidos nos smartphones inundando a internet de ofertas.

Um artigo da revista *The Economist*, de 11 de março de 2017, que discorre sobre um *app* no celular acoplado com espectrofotômetros para degradar a luz, me despertou a atenção. Com esse aplicativo, utilizando a câmera do celular, é possível realizar um exame qualitativo da urina substituindo, em parte, o tradicional realizado em laboratórios. Conforme o artigo, testes utilizando esse *app* estão em andamento em gestantes, permitindo identificar traços de bactérias, proteínas e sangue, o que pode rastrear precocemente infecção ou mesmo pré-eclâmpsia, minimizando os riscos das pacientes. O mesmo pode ser estendido ao rastreamento de proteína na urina dos milhões de diabéticos e hipertensos, o que pode ajudar a prevenir a evolução desses pacientes para doença renal crônica.

Em janeiro de 2019, Fran Smith publicou na revista *National Geographic* um artigo provocador: “Every Body is Unique: a new era of health is coming”. O artigo discorre sobre medicina de precisão e a possibilidade de prever-se risco de câncer, doença coronariana, diabetes, etc., por meio do sequenciamento de seus genes e, ao mesmo tempo, monitoramento do ambiente social e estilo de vida de cada indivíduo, bem como individualizar o tratamento. Isso seria uma realidade próxima para grandes extratos da população?

Há trinta anos parecia ser impossível sequenciar os 3,2 bilhões de pares que compõem nosso DNA decifrando o código genético. Isto aconteceu no programa Genoma Humano, ao custo de US\$ 1 bilhão, muitos cientistas conectados, necessitando-se vários anos para o seu término. Hoje, em horas, obtêm-se a resposta a um custo infinitamente menor: com aproximadamente US\$ 1 mil ou menos chega-se ao mesmo resultado. A mutação constante dos genes ao longo da vida ainda é o desafio para essa proposta, mas com a tecnologia crescente nada seria impossível.

Nessa linha, e concluindo, gostaria de citar a visão de Demis Hassabis, CEO e cofundador da empresa DeepMind, da área de inteligência artificial. Este é um dos artigos que fazem parte das visões de especialistas para 2020 elencadas no último número da *The Economist*. Segundo Demis, a inteligência artificial (IA) poderá proporcionar um novo momento para a pesquisa, algo impensável nos dias de hoje. A “IA” Poderá solucionar questões de pesquisa insolúveis, até então, em segundos que, até então, demandam meses para serem equacionadas ou permanecem sem resposta. Em medicina, a “IA” poderia trazer à luz questões complexas ainda não solucionadas, como as proteínas que formam estruturas 3D e respondem por sua funcionalidade. Conhecendo a estrutura dessas proteínas em profundidade, seria possível aos cientistas proporem tratamento para acelerar a prevenção ou mesmo a não progressão de doenças degenerativas cerebrais, como, entre outras muitas, as doenças de Parkinson e Alzheimer.

Ainda seguindo Demis, da mesma maneira que o método científico organizado na pesquisa foi o propulsor do desenvolvimento da sociedade, a mente humana foi capaz de criar a inteligência artificial para ser uma extensão de sua própria inteligência. Frente às possibilidades da “IA” em trazer soluções para situações da ciência ainda sem resposta, este novo momento poderá significar um novo renascimento para a pesquisa, como aconteceu para a cultura no século XIV, com benefícios incalculáveis para todas as áreas do conhecimento humano, na qual se inclui a medicina com a predição precoce e tratamento das doenças muitas das quais atualmente com soluções apenas paliativas.

**Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior**

Professor Titular da FMUSP, foi seu Diretor (2014-2018). Atualmente ocupa o cargo de Vice-diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina.

### EXPEDIENTE

#### Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina [www.ffmpeg.br](http://www.ffmpeg.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [contato@ffmpeg.br](mailto:contato@ffmpeg.br)

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [ggpp@ffmpeg.br](mailto:ggpp@ffmpeg.br)

#### Expediente

Diretor Responsável  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável  
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)  
Tiragem: 3.400 exemplares

#### Edição

Colmeia Edições  
(11) 3675-6077  
[contato@colmeiaedicoes.com.br](mailto:contato@colmeiaedicoes.com.br)

# Futuro promissor no tratamento da deficiência hormonal hipofisária

*As pesquisas que envolvem a produção de células hipofisárias a partir de células tronco avançam e trazem novas esperanças aos pacientes*

**H**ipopituitarismo vem do grego *hipo*, que significa escassez. Aqui, no caso, escassez da produção dos hormônios produzidos pela pituitária, glândula localizada na base do cérebro, dentro da sela túrcica. Ela é responsável pela produção e secreção de GH (Hormônio de crescimento), de LH/FSH (implicados na puberdade e fertilidade), de PRL (responsável pela lactação), de ACTH (que estimula a secreção de cortisol na adrenal), de TSH (que estimula a tireóide a produzir T4, responsável pelo metabolismo corporal).

Apesar de a baixa estatura por provável deficiência de GH já se ter sido retratado pelo pintor espanhol Diego Velázquez (1599-1660), na obra intitulada *Enano con un perro* (“Anão com um cachorro”), de 1645, que encontra-se no Museu do Prado, em Madrid, apenas em 1959 iniciou-se o tratamento com GH extraído da hipófise de cadáver. Em 1985 foi aprovado pelo órgão americano que regula a liberação de novos medicamentos, o FDA (*Food and Drug Administration*), o GH recombinante humano<sup>1</sup>. O uso do GH subcutâneo diário resulta numa recuperação da velocidade de crescimento nas crianças com baixa estatura por deficiência de GH e culmina com a recuperação da estatura, fazendo com que a criança venha a apresentar estatura final dentro do canal de crescimento da família.

Os pacientes com hipopituitarismo em tratamento no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) tiveram muitos benefícios ao longo das últimas duas décadas, pois o laboratório de hormônios foi pioneiro na extração de GH de hipófise de cadáver destinado ao tratamento dos pacientes com deficiência de GH<sup>2</sup>. Pelas di-

retrizes da *Endocrine Society*, o uso de GH é importante para o crescimento linear durante infância e a puberdade, sendo indicado o seu uso na fase de transição entre os 18 e 25 anos, por ter efeito no pico da massa óssea, manutenção da massa muscular e diminuição da gordura corporal.



Anão com cachorro, de Velázquez: na tela de 1645, um provável exemplo de hipopituitarismo

Após os 25 anos de idade o tratamento deve ser individualizado. Uma pesquisa recente, desenvolvida pela aluna de doutorado Isabela Peixoto Biscotto, pós graduanda do programa de Endocrinologia-FMUSP, que avaliou os efeitos do GH na composição corpórea e no sistema cardiovascular, concluiu que os indivíduos na fase adulta, acima de 25 anos, tiveram diminuição da gordura corporal e não apresentaram progressão da aterosclerose de grandes vasos, sendo assim confirmado a sua segurança, quando bem indicado.

Mesmo com todos os benefícios reconhecidos do tratamento com GH associado a reposição de outros hormônios como levotiroxina, estrogênio e progesterona, testosterona e corticoide, o número de medicamentos que

o paciente precisa repor por dia são muitos e isso dificulta a aderência ao tratamento. Uma das possibilidades de tratamento mais personalizado seria tirar vantagem do conhecimento gerado de indução de células tronco a partir de qualquer outro tecido já diferenciado, sendo essas células posteriormente diferenciada em hipófise e posteriormente reimplantadas no paciente com hipopituitarismo.

Isso não é sci-fi, pois a indução de células tronco pluripotente foi determinada por Shinya Yamanaka, vencedor do Nobel de Medicina de 2012, por descobrir que células adultas podem ser reprogramadas em células tronco para depois serem convertidas em qualquer outro tipo de tecido<sup>3</sup>. A diferenciação de células hipofisárias já foi obtida, partindo-se de fibroblasto de controle normal submetida a diferenciação em célula tronco e posteriormente rediferenciada em células hipofisárias produtoras de hormônios, pesquisa essa desenvolvida em camundongo<sup>4</sup>. Existe uma distância temporal entre os avanços da pesquisa e a incorporação das novas tecnologias na prática clínica, mas nos próximos dez anos isso poderá se tornar realidade na vida dos pacientes portadores de deficiência de GH, seja ela isolada ou associada a outras deficiências hipofisárias.

<sup>1</sup> Ranke and Wit, *Endocrinology*, 2018

<sup>2</sup> Rocha MG et al., *J Pediatr Endocrinol Metab*, 2008

<sup>3</sup> Singh et al., *Front Cell Dev Biol.*, 2015

<sup>4</sup> Zimmer et al, *Stem cell reports*, 2016

**\*Luciani Renata Silveira de Carvalho é Profª Livre Docente e médica assistente da disciplina de Endocrinologia do HCFMUSP**

# Projeto do IPq traz resultado na prevenção de transtornos mentais

O Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) lidera desde 2009 o Programa Primeiros Laços, criado pelo Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes (INPD).

O programa realiza uma intervenção baseada em um programa de visita domiciliar por enfermeiros a mães adolescentes e seus filhos em condições adversas, com objetivo de identificar indivíduos em situação de risco e promover melhora na qualidade de vida dessas jovens e de seus filhos. Uma vez localizadas, há um tra-

balho para reduzir as ameaças e identificar elementos protetores, aumentando a chance de que as crianças não desenvolvam transtornos mentais.

O Prof. Dr. Eurípedes Miguel, chefe do Dep. de Psiquiatria da FMUSP e responsável pelo programa Primeiros Laços com o Prof. Dr. Guilherme Polanczyk, acredita na possibilidade de transformá-lo em metodologia capaz de ser implementada como política pública.

Atualmente, o projeto está passando por estudos de eficácia com 100 mães. A próxima fase é o estudo de efetividade, mas, para isso, o médico explica que será necessária a inclusão de outras populações.

## IPq homenageia professor sênior

No dia 7 de novembro, o Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP homenageou o Prof. Dr. Valentim Gentil Filho, que acaba de se tornar professor sênior da USP. Ele agora se aposenta, mas se mantém ativo nas pesquisas.

A aposentadoria do Prof. Dr. Gentil foi a deixa para a homenagem, que lotou o auditório principal e o saguão do IPq com amigos, familiares, profissionais e estudantes, além de dirigentes e pesquisadores do Complexo HCFMUSP. O evento contou também com a presença do Prof. Dr. Roger Chammas, vice-diretor da FMUSP.



Prof. Dr. Valentim Gentil, homenageado pelo IPq

Graduado pela FMUSP em 1970, foi professor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP entre 1971 e 1986, tornou-se Livre-Docente em Psiquiatria em 1987 e Professor Titular de Psiquiatria pela FMUSP em 1994.

Também é membro permanente do Conselho Diretor do IPq HCFMUSP. Desempenhou funções administrativas e acadêmicas, sendo também um dos pesquisadores de ponta do Instituto.

## HCFMUSP realiza campanhas de combate ao câncer de pele e HIV

No dia 6 de dezembro, o Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids – Casa da Aids do HCFMUSP realizou um mutirão de testes rápidos para detecção do HIV. A ação integra a Campanha Mundial de Luta Contra a Aids, denominada Dezembro Vermelho.

O atendimento aconteceu no Largo da Batata, em Pinheiros, onde o público recebeu orientações sobre as formas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e houve a distribuição de preservativos e informativos para maior disseminação da informação.

Já no dia 7, a equipe da Clínica de Dermatologia do HCFMUSP atendeu a população e esclareceu dúvidas na Campanha de Prevenção ao Câncer de Pele. Também realizou encaminhamento para as consultas que acontecem no Prédio dos Ambulatórios (PAMB) do Instituto Central (ICHC).

Além das consultas, o público também foi orientado sobre a importância de se proteger dos raios solares para prevenção da doença, que, quando diagnosticada precocemente, tem 90% de chances de cura.

■ especial

# Instituto de Medicina Tropical comemora 60 anos

*Agora reincorporado à FMUSP, o IMT se dedica à pesquisa, ensino e assistência na área de moléstias tropicais, sendo o único do gênero no Estado de São Paulo*

No dia 3 de dezembro, o Instituto de Medicina Tropical (IMT) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo comemorou 60 anos de existência em evento realizado no Teatro da FMUSP.

O IMT atua, desde sua fundação, em 1959, com pesquisa básica, investigação laboratorial, ensino universitário, assistência à comunidade, e intercâmbio técnico e científico com instituições nacionais e estrangeiras na área de moléstias tropicais e saúde global.

Com intensa contribuição para a criação de novos métodos diagnósticos, medicamentos e vacinas, bem como na formulação de políticas públicas voltadas a essas doenças, o IMT é o único centro de pesquisa com esse foco no Estado de São Paulo, e por isso tem uma parceria importante com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Além disso, há estudos sendo desenvolvidos em parceria com diversas unidades da USP, como o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), a Faculdade de Saúde Pública (FSP), a Escola de Enfermagem (EE), a Faculdade de Odontologia (FO), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), entre outras.

O IMT tem participação importante na interlocução entre o que é desenvolvido nos Institutos de Pesquisa Básica da USP com o processo de aplicação prática na sociedade.

A celebração dos 60 anos acontece em um momento em que o IMT e a FMUSP reorganizam suas estruturas para a criação de Centros Integrados de Atividades Acadêmicas. Trata-se de um espaço diferenciado que deverá figurar na redação do novo Regimento Interno da FMUSP, em fase de construção.

Após 40 anos de atividades ligadas à FMUSP, em 2000 passou a ser um Instituto Especializado da USP (IMT-USP), ganhando autonomia administrativa. Em junho deste ano, o Conselho Universitário aprovou a transformação do IMT novamente em um centro especializado ligado à FMUSP.

Com aproximadamente 200 participantes vinculados à comunidade acadêmica, o evento contou com palestras de diversos cientistas brasileiros e estrangeiros reconhecidos no estudo das doenças negligenciadas no Brasil e no mundo, entre eles o

Prof. Dr. Andrew Rambaut, da Universidade de Edimburgo, e o Prof. Dr. Nicholas J. Loman, da Universidade de Birmingham, ambas no Reino Unido; Profa. Dra. Maria Anice Sallum, da Faculdade de Saúde Pública da USP; Profa. Dra. Valéria Aoki, do Departamento de Dermatologia da FMUSP; Prof. Dr. Esper Kallás, do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias e do LIM-60 da FMUSP; Profa. Dra. Maria Anice M. Sallum, do Departamento de Epidemiologia da FMUSP; Profa. Dra. Anna Sara Levin do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da FMUSP; Prof. Dr. Edécio Cunha Neto, do Departamento de Clínica Médica e do LIM-60 da FMUSP; Prof. Dr. Pedro Paulo Chieffi, do IMT; Profa. Dra. Denise Cardo, do Centers for Disease Control and Prevention (Centros de Controle e Prevenção de Doenças, em inglês) dos Estados Unidos; Profa. Dra. Selma Maria Bezerra Jeronimo, diretora do IMT da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e Profa. Dra. Leila Maria Lopes Bezerra, do Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (CIETEC) da USP.

A atual diretora do IMT, Profa. Dra. Ester Sabino, lembrou o fato de ser a primeira mulher a ocupar o cargo e ressaltou a necessidade das mudanças. “É o momento de pensarmos como a Universidade, o IMT e a FMUSP podem se relacionar mais com os institutos de saúde da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e com outras instâncias. Precisamos dinamizar e diversificar as parcerias e produzir pesquisas de maior impacto. As crises devem ser aproveitadas para repensarmos as estruturas”, pontuou.

A editora chefe da Revista do Instituto de Medicina Tropical, Profa. Dra. Thelma Suely Okay, apresentou um panorama histórico da revista e sua atual busca por intensificação de parcerias em âmbito internacional.

O evento contou ainda com a presença do vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Roger Chammas; do Prof. Dr. Aluísio Segurado, do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias e presidente da Comissão de Relações Internacionais (CrInt) da FMUSP; do Prof. Dr. Marcos Boulos, ex-diretor da FMUSP e do reitor da USP, Prof. Dr. Vahan Agopyan.



Da esq. para dir. os Profs. Drs. Roger Chammas, Vahan Agopyan e Ester Sabino



O reitor da USP, Prof. Dr. Vahan Agopyan, na sessão de abertura do evento

MARCOS SANTOS

## ■ notícias

# FMUSP promove seminário sobre combate à sífilis

*A doença vem se alastrando e demandando mais atenção do poder público e dos pesquisadores*

No dia 30 de outubro aconteceu o seminário “Vamos achar uma solução para a sífilis” no Instituto Oscar Freire (IOF), abrangendo uma série de palestras com pesquisadores, acadêmicos e médicos durante a Jornada do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP.

Os dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde, publicado em 2018, apontam um aumento nos casos no Brasil desde 2016. A elevação foi de 28,5% de sífilis em gestantes, 31,8% de sífilis adquirida e 16,4% de sífilis congênita (transmitida ao feto pela placenta).

Em vista desses dados, o evento atua para aumentar a discussão sobre o assunto e propor soluções e projetos de combate à doença, baseados nos estudos e pesquisas apresentados.

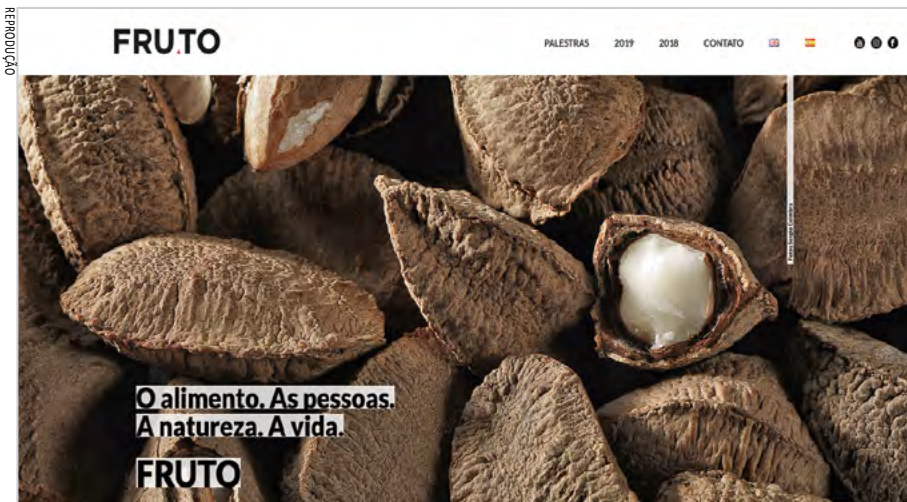


Mesa de abertura do seminário, no Instituto Oscar Freire

Participaram do seminário o Prof. Dr. Esper Kallás e a Profa. Dra. Anna Sara Shafferman Levin, ambos do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP, pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, o Centro de Referência e Tratamento em DST/AIDS do Governo Estadual de

São Paulo e o Programa Municipal de DST/AIDS de São Paulo, além da presença de pesquisadores do Laboratório de Inovação Tecnológica (LAIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que foram convidados a apresentar o andamento do Projeto “Sífilis Não”, desenvolvido pela equipe do LAIS e está em vigência há um ano e meio.

## Disciplina optativa de Medicina Culinária discute qualidade da alimentação



O site do projeto encabeçado pelo chef Alex Atala traz informações sobre ingredientes brasileiros

Durante o mês de outubro, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) ofereceu aos alunos de graduação em Medicina a disciplina optativa de Medicina Culinária.

A disciplina foi realizada em parceria com a FRUTO (<http://fru.to>), uma plataforma de engajamento e mobilização voltada à alimentação, seus desafios e soluções, idealizada

pelos chefs Alex Atala e Felipe Ribenboim. As aulas e oficinas ministradas por docentes da FMUSP, profissionais e chefs abordaram o impacto da alimentação na saúde dos pacientes.

No programa, foram abordados temas como o uso do sal, do açúcar, da gordura e intolerâncias alimentares. Os alunos colocam o conhecimento em prática com uma oficina ministrada pelos especialistas convidados e, ao final, a discussão se voltou a um caso clínico.

Além do aspecto da importância da alimentação saudável na prevenção e no combate às doenças, a disciplina também ofereceu aos alunos uma aproximação com a natureza e, com isso, motivou a reflexão sobre uma maior consciência socioambiental.

■ projeto

# Casa da Aids celebra 25 anos de atendimento e pesquisa de ponta

*Em evento comemorativo do jubileu de prata da Casa da Aids, profissionais pioneiros e atuais da Instituição resgatam a história de luta para manter o atendimento e as pesquisas*

Foi um encontro emocionante. Afinal, cerca de 150 pessoas que se reuniram no Teatro da Faculdade de Medicina da USP, no dia 29 de novembro, celebravam uma vitória: os 25 anos da Casa da Aids do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), que abriga o Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes (SEAP) HIV/Aids da Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Instituto Central do HCFMUSP. O evento incluiu palestras, visita ao Instituto de Infectologia Emílio Ribas, memórias de diretores que passaram pelo SEAP e homenagens aos colaboradores da equipe pioneira e atual.

Vieram as lembranças dos primeiros casos da doença, quando contrai-la significava enfrentar a rejeição, o estigma e uma sentença de morte. Depois, as recordações das parcerias entre os muitos profissionais para colocar o projeto de pé. Finalmente, a alegria de ver que ele não apenas resistiu às intempéries, mas está crescendo. “A Casa da Aids completou um quarto de século contribuindo com o combate à epidemia de HIV/Aids. Nos próximos 25 anos, projeta uma ampliação das ações de prevenção, especialmente implementação da PrEP, a profilaxia pré-exposição ao HIV, o diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis e a pesquisa”, declarou o Prof. Dr. Esper Kallas, coordenador da Casa da Aids e Titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP. “A equipe vem aumentando progressivamente a atuação em projetos de pesquisa nacionais e internacionais, buscando contribuir com o aumento do conhecimento na área.”

Instalada no bairro de Pinheiros, zona oeste da capital paulista, a Casa da Aids é um ambulatório e hospital-dia destinado ao ensino, pesquisa e assistência interdisciplinar a pacientes adultos vivendo com o vírus da imunodeficiência humana. Contando com o apoio administrativo da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), estão em atendimento em torno de 3,3 mil pacientes adultos. Em fevereiro, foram adicionados mais 500 pacientes em PrEP. A atenção integral fica a cargo de uma equipe multidisciplinar que inclui médico infectologista, ginecologista, psiquiatra, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionista, educadores físicos, dentista e apoio técnico e administrativo. Desde maio, o espaço conta também com um laboratório de atividade física. “É um grande orgulho termos este serviço ligado ao departamento”, diz o Prof. Dr. Ronaldo Cesar Borges Gryschek, chefe do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP.

Atual reitor do Centro Universitário ABC e ex-secretário estadual da saúde, o Prof. Dr. David Everson Uip, que ocupou o cargo de diretor técnico do Serviço de Saúde do HCFMUSP e

foi o primeiro diretor da Casa da Aids, relembrou o impacto do projeto sobre a política pública de saúde nacional. “Influenciamos diretamente a criação da lei de 1996, que obriga o governo a distribuir gratuitamente medicamentos aos portadores do HIV e doentes de Aids e até impactamos ações fora do país, como em Angola”, afirmou durante o evento comemorativo.

O resgate da trajetória da Instituição ganhou um momento especial quando o Prof. Dr. Aluisio Cotrim Segurado, diretor da Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP, relembrou a fase mais difícil, quando, diante de um cenário de crise financeira, surgiram movimentos para modificar ou até extinguir o projeto. “Ela foi salva porque conseguimos colocar o serviço provisoriamente dentro do Instituto de Infectologia Emílio Ribas”, recorda o Prof. Dr. Segurado. “Em 2014, com o professor David Uip como Secretário Estadual da Saúde, surgiu a possibilidade de uma parceria com a Secretaria. Ela cedeu à Casa o espaço do antigo centro de saúde de Pinheiros, e isso propiciou o retorno da energia da equipe. Temos muito mesmo o que celebrar.”



No Teatro da FMUSP, a celebração das conquistas da Casa da Aids

## ■ matéria central



# Uma história de atendimento de qualidade à população brasileira

*Referência internacional em diversas especialidades de alta complexidade, o Hospital das Clínicas da FMUSP completa 75 anos reafirmando sua missão: prestar assistência gratuita à população, enquanto desenvolve profissionais, realiza pesquisas de ponta em saúde e traz inovação para o país*

O ano era 1915. São Paulo há pouco tempo começara a deixar de ser um núcleo provinciano para ir se transformando na cidade de espírito cosmopolita habitada pela elite cafeeira. Já havia o Teatro Municipal, a Faculdade de Direito, algumas livrarias, restaurantes e pequenos teatros de ópera. Faltava uma grande faculdade de medicina – um sonho que começou a sair do papel com a assinatura, neste mesmo ano, de um convênio entre o governo do Estado de São Paulo e a Fundação Rockfeller.

O convênio incluía a construção de um hospital-escola para os estudantes se desenvolverem na prática e para atender gratuitamente a população mais pobre do interior e da capital. A Faculdade de Medicina foi finalmente inaugurada em 1931. Já o hospital-escola finalmente seria entregue à população em abril de 1944. Nascia o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.

Passados 75 anos, o hospital-escola transformou-se no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), uma instituição nacional. Não só é o maior complexo hospitalar da América Latina, mas também um centro de excelência médica no tratamento de doenças de alta complexidade no país e referência em ensino, pesquisa e assistência. “Chegamos a essa idade ainda enfrentando muitos desafios, mas extremamente orgulhosos do que vem sendo construído ao longo destes 75 anos”, celebrou a Profa. Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, diretora clínica do HCFMUSP, durante o evento comemorativo do aniversário, em novembro.

Participaram ainda da celebração o Prof. Antonio Carlos Fernandes, vice-reitor da USP; o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, diretor da FMUSP; o Engenheiro Antonio José Rodrigues Pereira, superintendente do HCFMUSP; o Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Presidente do Conselho Diretor do Instituto Central do HCFMUSP e Presidente da Comissão de Relações Internacionais da FMUSP; e o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor geral da Fundação Faculdade de Medicina. Na ocasião, foi lançado o selo comemorativo dos 75 anos do HCFMUSP. “O HC foi, desde o início, idealizado como parte integrante da Faculdade de Medicina”, comenta a Profa. Dra. Eloisa. “Ter os professores da Faculdade como chefes dos serviços do Hospital resulta em uma instituição de ensino que presta assistência, mas faz isso enquanto desenvolve profissionais, gera pesquisa e inovação”, completa.

Os números dão uma ideia do gigantismo e relevância do HCFMUSP. Nesta verdadeira cidade médica de mais de 600 mil metros quadrados, movimentada por cerca de 20 mil funcionários e terceiros, além de centenas de graduandos, estagiários, mestrandos, dou-

torandos e residentes em áreas médicas e paramédicas, a cada mês cerca de 250 mil pacientes passam pelos oito institutos e dois hospitais auxiliares (de Cotoxó e de Suzano), para procedimentos gratuitos que vão de acidentes a transplantes de órgãos e outros procedimentos de altíssima complexidade (veja mais números no quadro O HC em números). São 2.500 leitos, um número aparentemente alto, mas pequeno diante da representatividade da atividade do HCFMUSP. No estado, por exemplo, realiza em torno de 15% dos transplantes e responde por 10,7% das internações de alta complexidade.

“Ao longo das mudanças sociais e políticas nessas mais de sete décadas, buscou-se preservar os ideais e valores dos precursores: formar recursos humanos altamente qualificados para enfrentar os problemas de saúde em nosso meio, dotados de sólido conhecimento técnico-científico, compromisso ético e social e preparados para a prática da atenção humanizada em saúde, e a de gerar conhecimento e inovação que possam se traduzir em ações efetivas na promoção da saúde, na prevenção e manejo de doenças que afligem a comunidade”, comentou o Prof. Dr. Segurado. “Celebrações especiais como esta dão a oportunidade de resgatar os valores ideais que balizaram o espírito criativo e pioneiro dos que nos antecederam, de reconhecer a condição atual em que se encontra a Instituição com a qual sonharam e de planejar o que se almeja para o futuro, identificando as forças que nos impulsionam rumo ao progresso, vencendo o enfrentamento de desafios sempre existentes”, finaliza.



Da esq. para dir., os Profs. Drs. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, diretor da FMUSP; Eloísa Bonfá, diretora clínica do HCFMUSP; Antonio Carlos Fernandes, vice-reitor da USP; Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da FFM; Aluísio Segurado, presidente do Conselho Diretor do HCFMUSP, e o Eng. Antonio José Pereira, superintendente do HCFMUSP





**Um passeio pelo Complexo HCFMUSP**

## O HCFMUSP em números

- 14,47 milhões de exames laboratoriais em média por ano
- 7,6 milhões de medicamentos distribuídos em média por ano
- 1,02 milhões de exames de imagem em média por ano
- 80,23 mil internações em média por ano
- 13,5 mil atendimentos de urgência em média ao mês
- 3,9 mil cirurgias em média ao mês
- 2,1 mil alunos matriculados nos programas de residência médica e multiprofissional por ano
- 320 mil atendimentos de emergência em média por ano
- 40,1 cirurgias por ano
- 916 transplantes em média por ano

### Instituto Central (ICHC)

Primeiro edifício do complexo, atualmente concentra 36 especialidades médicas e multiprofissionais. Em 1981, passou a ter um edifício interligado, o Prédio dos Ambulatórios (PAMB), onde ficam o maior centro cirúrgico do HC, a Unidade de Farmacotécnica e a Divisão do Laboratório Central.

### Instituto de Radiologia (InRad)

Destaque em inovação, conta com os mais modernos recursos diagnósticos e terapêuticos por imagem nas modalidades radiologia, medicina nuclear, radiologia intervencionista e radioterapia.

### Instituto do Coração (InCor)

Herança da famosa equipe liderada pelos cardiologistas Euryclides de Jesus Zerbini e Luiz Venere Décourt, que em 1968 realizaram o primeiro transplante cardíaco da América Latina. Destaca-se pela modernização em áreas como a hemodinâmica, cardiologia intervencionista, telemedicina, medicina translacional e telessaúde e pesquisa clínica.

### Instituto da Criança e do Adolescente (ICr)

Referência em assistência terciária e multiprofissional, do nascimento à adolescência, com alta tecnologia diagnóstica e terapêutica além de 20 modalidades médicas que atendem doenças crônicas e complexas.

### Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT)

Um dos mais antigos institutos do complexo, foi criado em 1953 para

atender vítimas da paralisia infantil. Hoje, é referência no atendimento a pacientes com afecções respiratórias e traumatológicas, lesões raquimedulares, reimplante de membros, reconstruções com endopróteses ou com banco de tecidos nas grandes ressecções de tumores.

### Instituto de Psiquiatria (IPq)

Uma das primeiras instituições do país a oferecer atendimento de forma completa e integrada aos diversos tipos de transtornos psiquiátricos. Possui a única unidade do Brasil especializada em terapia infantil e é referência em neurocirurgia funcional.

### Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMRea)

Pioneira na assistência reabilitacional, possui equipes multidisciplinares que atendem pacientes com deficiência física transitória ou definitiva, de forma integral e integrada, utilizando modernos recursos tecnológicos.

### Laboratórios de Investigação Médica (LIMs)

Instalados nas dependências da FMUSP e com 200 grupos de pesquisa, são o braço do complexo para o desenvolvimento da pesquisa científica, além de padronizarem novas técnicas e métodos de diagnóstico, promoverem formação em pesquisa básica e realizarem cursos nos campos da medicina e saúde.

### Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP)

Reconhecido internacionalmente por seus estudos, é o maior hospital público de tratamento de câncer na América Latina, oferecendo todas as

atividades assistenciais, atendimento de intercorrências oncológicas, quimioterapia e radioterapia.

### Hospital Auxiliar de Cotoxó (HAC)

Localizado na zona oeste da capital paulista e em processo de ampliação para oferecer novos serviços, disponibiliza assistência médico-hospitalar especializada aos pacientes em cuidados intermediários, por meio de equipe multiprofissional integrada.

### Hospital Auxiliar de Suzano (HAS)

Braço do HC na região da Grande São Paulo, inaugurado em 1960 e ampliado recentemente, oferece assistência médica com foco nos pacientes de longa permanência, adultos e crianças.

### Escola de Educação Permanente

Com instalações altamente tecnológicas, oferece uma média anual de 34 cursos de formação técnica, especialização lato sensu, capacitação e difusão nas áreas médica, multiprofissional e técnica.

### Centro de Atenção ao Colaborador (CeAC)

Núcleo que se dedica à busca de melhorias da qualidade da assistência, promoção e prevenção da saúde dos 19 mil funcionários do complexo HCFMUSP.

### Prédio da Administração

Sede da Administração Superior, a liderança do HC, composta pelo Conselho Deliberativo, a Diretoria Clínica e a Superintendência. Neste prédio, ficam ainda os Núcleos Técnicos-Administrativos e Científicos e seus respectivos comitês técnicos.

## ■ contratos e convênios



DIVERSIDADE ASSESSORIA DE IMPRENSA, FMUSP

O workshop contou com a presença de professores, alunos e funcionários do Complexo HCFMUSP

# HCFMUSP realiza Workshop Brilho nos Olhos 2019

Nos dias 5 e 6 de dezembro, a Administração Superior do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) realizou a 8ª edição do Workshop Brilho nos Olhos, no Centro de Convenções Rebouças.

O projeto “Brilho nos Olhos” foi idealizado durante a Conferência de Busca do Futuro 2020, e implantado no fim de 2009, com o objetivo de melhorar os resultados e, ao mesmo tempo, trazer mais entusiasmo e satisfação a todos que trabalham no HCFMUSP, o maior complexo hospitalar da América Latina.

Entre os eixos temáticos do trabalho estão: liderança influenciadora e inspiradora; liderança intelectual para fomento da geração de conhecimento; alinhamento estratégico e atuação descentralizada.

A humanização, que permeia toda estratégia, tem como alguns de seus objetivos a valorização do profissional de saúde, o estímulo à educação permanente; a assessoria às lideranças para

ações de impacto na valorização da assistência aos pacientes; e a contribuição para a melhoria das relações de trabalho.

Para facilitar o trabalho, o projeto foi dividido em três fases: Diagnóstico, com o levantamento de dados e mapeamento de processos, na intenção de obter números confiáveis e entender o funcionamento dos setores; Cultura, o processo de implantar e, consolidar a nova cultura de trabalho, sempre focado nos resultados; e, o Free Wheel ou “roda livre”, fase em que os princípios são incorporados e o sistema passa a funcionar por si só.

Com base na celebração dos 75 anos do HCFMUSP, o lema Juntos Somos + HC / Juntos Somos Melhores e com a perspectiva de conquistar o Orgulho de Fazer o Melhor para as Pessoas, com as Pessoas, o Brilho nos Olhos segue com o propósito de revisar o planejamento estratégico e traçar novas metas para o Complexo das Clínicas no próximo ano.

Na cerimônia de abertura o Secretário de Estado da Saúde de São Paulo, Dr. José Henrique Germann Ferreira, para-

benizou toda a equipe do HCFMUSP por colocar a instituição numa posição expoente no cenário nacional.

O Prof. Dr. Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho, Diretor da FMUSP e Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, destacou o papel duplo do Hospital das Clínicas, de ser uma autarquia da Secretária de Saúde do Estado de São Paulo e a maior plataforma de ensino médico da USP.

Já o Engenheiro Antônio José Rodrigues Pereira, Superintendente do HCFMUSP, destacou o objetivo do workshop de aperfeiçoar o modelo assistencial e de gestão da instituição.

Participaram também da abertura o Prof. Dr. Roger Chammas, Vice-Presidente da FMUSP e Vice-Presidente do Conselho Deliberativo do HCFMUSP; o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, Diretor Geral da Fundação Faculdade de Medicina (FFM); o Dr. Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, Presidente da Fundação Zerbini e a Profa. Dra. Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá, Diretora Clínica do HCFMUSP.

■ **contratos e convênios**

## ICESP promove simpósio para debater humanização

O Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) promoveu nos dias 4 e 5 de outubro a quarta edição do Simpósio de Humanização e segunda edição do Simpósio Internacional da Experiência do Paciente.

O evento discute ações eficazes na experiência do paciente e na assistência médica com o objetivo de aprofundar a troca de experiências, inovações e aspectos acerca da experiência do paciente e toda sua jornada ao longo do tratamento, além de discutir a importância de uma cultura assistencial integral, ética e humanizada.

Com convidados de países como Estados Unidos, Uruguai e Holanda, os simpósios contaram com 19 palestrantes, que debateram sobre acolhimento no cuidar, conselho consultivo de pacientes, qualidade e segurança no ato cirúrgico, envolvimento do médico paliativista no manejo da dor, construção do vínculo na relação entre médico e paciente, entre outros temas.

Durante o evento também houve o pré-lançamento do livro *O outro lado do câncer*, que conta 11 histórias inspiradoras protagonizadas por pacientes do ICESP.

## Desfile de moda marca transição do Outubro Rosa para Novembro Azul no ICESP

No dia 8 de novembro, o Instituto do Câncer de São Paulo (ICESP) recebeu, em seu hall de entrada, o desfile intitulado “As nuances das décadas na moda”, que marcou a transição da campanha Outubro Rosa para a do Novembro Azul. As campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul visam chamar a atenção das pessoas para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e próstata, respectivamente.

Ao todo, cerca de 40 pacientes que fazem ou fizeram tratamento na Instituição, entre homens e mulheres, desfilaram como modelos pelo tapete vermelho com figurinos desenhados por alunos e futuros estilistas da Faculdade de Moda Santa Marcelina.

Este ano, os figurinos foram inspirados na moda de diferentes décadas, desde 1900 até os anos 2000. As roupas foram produzidas nos mais variados tipos de tecidos, como seda, brim e lã, apostando em adereços como bordados, aplicações, bem como o uso de chapéus, fitas e flores nos cabelos.

Os 107 alunos de moda envolvidos no projeto aceitaram a missão de confeccionar as roupas para o desfile e para isso, ao longo dos últimos meses, visitaram a Instituição para conhecer bem de perto seus modelos, seus gostos e estilos, além de tomar as medidas e saber detalhes necessários para a produção das peças personalizadas.

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo todo, depois do de pele não melanoma.



Lançamento do livro *O outro lado do câncer* durante o IV Simpósio de Humanização no ICESP

Além das histórias de pacientes, o livro conta ainda com mais quatro capítulos com fundamentação técnica abordando a experiência do paciente, a importância do vínculo, *storytelling*, qualidade e segurança e o processo de humanização no ICESP.

O lançamento tem o objetivo disseminar a importância das histórias de pacientes como estratégia fundamental na relação entre médico e paciente. As histórias relatam momentos de superação mostrando ao leitor que o tratamento do câncer é uma fase e que os projetos de vida devem continuar em toda sua jornada.



Os pacientes Willy Castanheira Henriques e Ana Maria Mezejewski no desfile do Outubro Rosa e Novembro Azul do ICESP

No ICESP, os grupos de Mastologia e Onco-Mama realizam em média 2,3 mil atendimentos por mês. O câncer de próstata, por sua vez, é o segundo tipo de tumor mais comum entre os homens com média de 1,5 mil atendimentos ambulatoriais por mês nos serviços de urologia e onco-uro.

O câncer de próstata pode não causar sintomas no começo de seu desenvolvimento. À medida que o tumor se desenvolve, o paciente pode sentir dificuldade para urinar, ter sangramentos e infecções urinárias. Em uma fase mais avançada, pode sentir dor óssea ou ter insuficiência renal.

Frequentemente, os casos são detectados por meio de exames de rastreamento, como o toque retal e a dosagem de PSA (Antígeno Prostático Específico, uma enzima produzida pelo corpo) no sangue.

Em ambos os casos, um diagnóstico precoce possibilita tratamentos menos invasivos, com maiores chances de sucesso e mais qualidade de vida aos pacientes.

■ contratos e convênios

# Cozinha experimental do IRLM motiva pacientes a fazer as próprias refeições

*O novo espaço, instalado no edifício do Morumbi, foi pensado para que os pacientes com lesões possam aprender a cozinhar após a reabilitação*

O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) ganhou, em outubro, uma cozinha experimental, projeto idealizado pela coordenadora de terapia ocupacional, Vivian Barboza Vicente, e pela coordenadora de nutrição, Fernanda Simões de Andrade e Silva. No novo espaço, a Instituição oferecerá ao paciente em reabilitação a possibilidade de exercitar a atividade de cozinhar alimentos. “Uma das maiores queixas após as lesões é não conseguir mais preparar a própria refeição”, relata Vivian Barboza Vicente. “Com essa cozinha, que sofreu adaptações feitas pelos terapeutas ocupacionais, conseguimos viabilizar a retomada dessa atividade pelo paciente.”

A cozinha experimental, instalada no primeiro subsolo do Instituto, receberá oficinas conjuntas dos serviços de terapia ocupacional e de nutrição, além de projetos individuais, com o intuito de promover a educação nutricional por meio de receitas culinárias. As primeiras atividades envolveram a preparação de receitas com sal de ervas, visando a redução de sódio. Todos os pacientes internados tiveram a oportunidade de produzir seu próprio sal de ervas e receberam a receita com o passo-a-passo, para ser compartilhada com familiares e amigos. Os pacientes do ambulatório infantil prepararam bolo de caneca e, dessa forma, viram que é possível assar rapidamente um bolo caseiro, evitando as opções prontas, que são ultraprocessadas.

O espaço também receberá oficinas para pacientes disfágicos, que têm dificuldade na deglutição. Eles poderão desenvolver e preparar, com apoio da nutricionista, receitas de sua preferência, mas com a consistência indicada pela equipe de fonoaudiologia.

Além de atividades voltadas aos pacientes da internação e do ambulatório infantil, o espaço receberá oficinas para colaboradores. Atualmente, eles participam do programa Cozinha em Ação, com aulas mensais do nutricionista Luiz Henrique Barroso voltadas à preparação de receitas saudáveis. No programa de outubro, foi a vez do brigadeiro de biomassa de banana verde. O projeto tem capacidade para a participação de 20 colaboradores em cada edição e está aberto a sugestões dos participantes. A ideia é que, ao longo de 2020, alguns colaboradores possam apresentar e preparar suas receitas preferidas com sugestões do nutricionista para torná-las mais saudáveis.



Ingredientes usados na atividade realizada com os pacientes no espaço da Cozinha Experimental

“Estamos muito satisfeitos, pois esse espaço leva o paciente a buscar maior autonomia em suas atividades cotidianas”, celebra a nutricionista Fernanda Andrade. “Além disso, as vivências práticas proporcionadas nessa cozinha devem levar a uma maior adesão às orientações nutricionais, da fonoaudiologia e da terapia ocupacional.”

O evento de inauguração contou com receitas especiais produzidas pela diretora clínica do Instituto, a Profa. Dra. Kátia Lina Miyahara, pelo coordenador de comunicação institucional, Máurio Galera, e pelo nutricionista Luiz Henrique Barroso. Entre os convidados, estavam todos os colaboradores envolvidos no planejamento e na execução do espaço.



Atividade realizada com os pacientes no espaço da Cozinha Experimental

■ ffm

# Saúde suplementar em benefício do SUS

No sistema híbrido criado pela Constituição de 1988, os setores público e privado da saúde se complementam, permitindo um atendimento mais amplo da população

O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê uma estrutura híbrida de operação das redes de atendimento público e privado, na qual o setor privado desempenha papel relevante, complementar e não excludente ao sistema público.

O marco regulatório brasileiro foi introduzido em 1988 com a Lei nº 9.656, subsequente à Constituição Federal, que legitimou oficialmente a Saúde Suplementar, a qual passou a ser então regulada com a promulgação da Lei 9.961 de 28 de janeiro de 2000, que criou a autarquia especial federal – Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil e responsável por regular o setor de planos de saúde, a relação entre prestadoras e consumidores e por contribuir para o desenvolvimento das ações de saúde no país.

De forma simplificada, a regulação pode ser entendida como um conjunto de medidas e ações do Governo que envolvem a criação de normas, o controle e a fiscalização de segmentos de mercado explorados por empresas privadas para assegurar o interesse público.

Segundo dados publicados pela ANS em agosto de 2019, os beneficiários de planos de saúde privados no Brasil alcançaram 47,1 milhões de cidadãos com predominância de 28,8 milhões de usuários na região Sudeste, representando expressivo percentual de 35% da taxa de cobertura para a população da região. O mapa disponibilizado pelo Instituto de Estudos da Saúde Suplementar (IESS) aponta uma concentração relevante em São Paulo de 17 milhões de beneficiários no Estado de São Paulo (veja Figura 1).

Outras características dessa região são os vínculos dos beneficiários concentrados em Medicina de Grupo (43%), Cooperativa Médica (32%) e Seguradoras Especializadas em Saúde (15%), assim como o fato de 68% dos clientes estarem atrelados ao modelo de adesão empresarial, reforçando a importância dos empregos formais (indústria e serviços) que consideram como

atributo diferencial ofertar o plano de saúde a seus funcionários. (ANAHP, 2019)

Nesse sentido, o financiamento para os cuidados com a saúde por contratações de planos coletivos empresariais representa o relevante número de 31,6 milhões dos 47,1 milhões de brasileiros cobertos por planos de saúde privados, segundo dados da ANS.

Em consonância ao cenário de prestação de assistência à saúde, por definições dos Colegiados Institucionais, visto a importância da saúde suplementar na demanda da prestação dos serviços, a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), por meio do Departamento de Saúde Suplementar (DSS), tem como compromisso concretizar as relações comerciais e de relacionamento com os contratantes/operadoras de saúde, assim como o latente desafio de, juntamente com a Administração Superior do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e seus Institutos, buscar alternativas para ofertar esse modelo de prestação de serviços assistenciais.

Em 2018, 6% dos atendimentos da Saúde Suplementar (convênios e particulares) representaram 29% do faturamento operacional (SUS e Saúde Suplementar), contribuindo para o financiamento do sistema do HCFMUSP, conforme demonstrado no Gráfico 1.

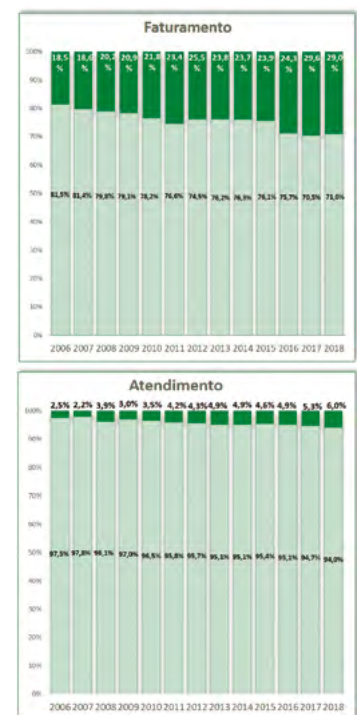
Atualmente estão credenciados na FFM os principais convênios da saúde suplementar no Brasil e têm acesso aos Institutos Central (ICHC), Ortopedia (IOT), Criança e Adolescente (ICr), Psiquiatria (IPq), Medicina Física e Reabilitação (IMREA) e Radiologia (INRAD) para atendimento nas diversas especialidades médicas que compõem a rede assistencial, conforme processos predefinidos pela Administração do HCFMUSP. Da mesma maneira, a Fundação Zerbini (FZ) participa do processo com a Saúde Suplementar em apoio ao Instituto do Coração (INCOR). Destacam-se como principais beneficiários do sistema os convênios Sul América, Bradesco, Porto Seguro, Cassi e Amil.

Por fim, a coconstrução dessa vertente de atuação possibilita a captação de recursos extra-orçamentários para a composição de receita a ser direcionada ao Sistema HCFMUSP e, conseqüentemente ao SUS, com a adesão irrestrita às diretrizes legais, guiada pelas melhores práticas administrativas de atendimento médico e multiprofissional, assim como a sinergia com o meio acadêmico para melhoria contínua dos serviços à população.

Figura 1



Gráfico 1



● Convênios e Particulares ● Sistema Único de Saúde - SUS

Fabrcia Cristina Giancoli Goes e Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Junior

## EEP abre inscrições para pós-graduação



A Escola de Educação Permanente (EEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) está com inscrições abertas para os cursos de Especialização da Pós-Graduação.

São mais de 60 cursos de modalidade presencial nas áreas de Cardiologia, Geriatria, Neurociência, Radiologia, Pediatria, Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Odontologia e Multiprofissional.

Os cursos são realizados em parceria com cada Instituto do Complexo HCFMUSP de acordo com a especialidade. A pós-graduação do EEP conta com toda estrutura técnica e expertise dos profissionais da instituição.

Além da prova, alguns cursos têm processo seletivo definidos pelos coordenadores de cada especialidade, composto de análise de currículo e entrevista. Os critérios são definidos na inscrição, que pode ser feita pelo site da EEP.

## EEP oferece descontos em cursos neste fim de ano

A Escola de Educação Permanente do HCFMUSP realiza duas promoções com descontos em diversos cursos oferecidos pela própria instituição.

Dos dias 19 a 25 de dezembro acontece a promoção de Natal, com 25% de desconto em todos os cursos online. No período de 1 a 7 de janeiro, será a promoção de Ano Novo, com os mesmos 25% de desconto em cursos a distância.

Todos os cursos têm certificado digital com um código de autenticidade, lembrando que a EEP é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação da Secretaria Estadual da Educação do Estado de São Paulo (CEE-SP).

Os interessados devem acessar o site da EEP e procurar pela sessão da promoção na página inicial ou pelos cursos que tenham sinalizados a etiqueta de desconto. Mais informações pelo e-mail: faleconosco.epp@hc.fm.usp.br ou pelo telefone (11) 2661-7025.



# Memória para ser compartilhada

O Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz completa 10 anos de um bem-sucedido projeto de reestruturação que ampliou o acesso ao seu acervo para pesquisadores e o público em geral



ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO DA FMUSP

À esquerda, a configuração do Museu Histórico em seus primeiros anos de funcionamento, em 1978. Acervo do Museu Histórico da FMUSP. À direita, a atual exposição do Museu – *A pele enferma: Augusto Esteves e seu museu de cera*. Fotografia: Jornal da USP, 2018.

**H**á 10 anos, no dia 18 de dezembro de 2009, o Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz da FMUSP foi reinaugurado sob um novo projeto museal, com a incumbência de seguir sendo o espaço destinado à preservação da memória e do patrimônio histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O museu foi criado em 1977, pelo Prof. Lacaz, reconhecido médico e pesquisador da área de microbiologia e micologia médica, e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de História da Medicina. O projeto museológico instituído deu-se em bases privadas, com apoio de parte significativa dos professores e alunos da própria faculdade. Em seus primeiros anos de funcionamento, a instituição reuniu um vasto acervo documental, com prioridade aos primeiros tempos da institucionalização médica em São Paulo, formando uma narrativa pautada no ordenamento de marcos cronológicos da história da medicina e de seus vultos.

Em decorrência do falecimento de seu fundador, em 2002, houve uma ampla reestruturação da estrutura administrativa do Museu, que passou a ser subordinado à Comissão de Cultura e Extensão da FMUSP. Assim, em 2007, iniciou-se um processo de revisão conceitual que, com equipe renovada, procurou se articular com a execução do projeto de restauro e modernização da faculdade. Sob essa nova perspectiva, o museu foi reinaugurado em 2009, apre-

sentando ao público sua primeira exposição temática e temporária intitulada *Arnaldo Vieira de Carvalho e a Faculdade de Medicina: práticas médicas em São Paulo 1888-1938*.

Desde então, o Museu Histórico realizou a curadoria de quatro exposições em sua área de visitação e de oito exposições externas e itinerantes, alcançando milhares de pessoas em todas as regiões da capital, na Grande São Paulo e em cidades do interior paulista. Nesses 10 anos, a instituição tornou-se referência em acessibilidade para pessoas com deficiência, estruturou um amplo projeto educativo, e contabilizou mais de 30 mil visitantes, batendo seguidos recordes de público mensal em 2019, com a exposição *A pele enferma: Augusto Esteves e seu museu de cera*.

Neste período, ainda, foi implementada a área de Conservação, responsável por prevenir a deterioração do acervo causada por fatores ambientais, exposição, más condições de acondicionamento e armazenamento, desastres e outros fatores químicos, físicos, biológicos e de manuseio. A partir dessa iniciativa, o Museu Histórico passou a ter pleno controle das condições ambientais de seu acervo, monitorando e regulando permanentemente a iluminação, a temperatura e a umidade relativa. Além disso, essa importante área encabeçou projetos de restauro do patrimônio de grande valor histórico como a Bula Papal, datada de 1346, as peças ceroplásticas produzidas por Au-

gusto Esteves na década de 1930, um anjo tocheiro barroco, os retratos dos professores da FMUSP, entre outros.

As bases constitutivas do museu passaram a exigir que novas formas de organização do acervo viabilizassem estudos e pesquisas de cultura material e documental, no sentido de aproximá-lo mais da comunidade científica e expressar melhor suas inúmeras potencialidades como gerador de conhecimento histórico. Por isso, o acervo vem passando por um expressivo processo de reordenação, ampliação, catalogação e de democratização ao seu acesso. Assim, nesta década, quase dois mil pesquisadores utilizaram os documentos sob a guarda do museu para desenvolver teses doutorais, dissertações de mestrado, monografias, livros, documentários, artigos científicos, filmes, peças teatrais e exposições.

Museu Histórico da FMUSP  
FMUSP, 4º andar, sala 4306.  
Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h,  
Outras informações: tel. 3061-7249  
ou [museu.historico@fm.usp.br](mailto:museu.historico@fm.usp.br)  
Entrada gratuita

**André Motta** é professor do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e coordenador do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz – FMUSP. **Gustavo Tarelou** é pesquisador do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz – FMUSP. **Clebison Nascimento dos Santos** é técnico em conservação preventiva do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP

desejamos a  
todos um

*Feliz Natal*  
e um próspero

2020

